



8 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 31 de agosto de 2024

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,03% São Paulo	136.775	R\$ 5,635 (+ 0,21%)	R\$ 1.412	R\$ 6,229	10,40%	10,52%	Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38
0,55% Nova York	27/8 28/8 29/8 30/8	Últimos					
		26/agosto 5,479					
		27/agosto 5,502					
		28/agosto 5,555					
		29/agosto 5,623					

ORÇAMENTO

Salário mínimo vai a R\$ 1.509 em 2025

A proposta orçamentária, que traz o ajuste do mínimo, foi encaminhada ontem à noite pelo governo ao Congresso Nacional

» ROSANA HESSEL

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



O projeto de Lei Orçamentária Anual traz a previsão de despesas dos ministérios e deve ser entregue até o dia 31 de agosto, segundo a Constituição

Quase no apagar das luzes de ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva encaminhou ao Legislativo, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2025. O PLN nº 26/2024 traz previsões otimistas para a economia e estabelece o salário mínimo de R\$ 1.509, valor R\$ 97 acima do piso atual, de R\$ 1.412.

As projeções macroeconômicas do Ploa de 2025 estão mais otimistas do que as do mercado. A estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, é de 2,6%, enquanto a mediana das estimativas do mercado coletadas no último boletim Focus, do Banco Central, é de 1,86%. Logo, é possível que as projeções de receita previstas no Ploa possam estar superestimadas.

Outro dado discrepante com o mercado na proposta orçamentária é a previsão do governo para a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 3,30% — levemente acima do centro da meta determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3%. A mediana do mercado, no entanto, estima alta de 3,93% no ano que vem, dentro do limite superior, de 4,50%. A partir de 2026, o governo aposta que a inflação vai convergir para o centro da meta.

Os recursos previstos no Ploa para o Bolsa Família em 2025 somam R\$ 167,2 bilhões e a projeção de despesas discricionárias (não-obrigatórias) ficou em R\$ 229,9 bilhões, sendo R\$ 178,5 bilhões, reservados para o Poder Executivo, e R\$ 38,9 bilhões para as polêmicas emendas parlamentares impositivas. A previsão para os gastos discricionários dos demais Poderes somou R\$ 12,4 bilhões.

O novo salário mínimo terá um reajuste de 6,87%, seguindo a política de valorização criada pelo

governo Lula, que prevê a correção anual pela soma da variação de PIB de dois anos antes mais a variação do INPC do ano anterior.

A proposta orçamentária enviada ao Legislativo prevê um total de R\$ 5,87 trilhões de gastos para o próximo ano, dos quais R\$ 2,77 trilhões serão despesas financeiras e R\$ 2,93 trilhões gastos primários. Segundo o comunicado, os valores incluem R\$ 166,6 bilhões do Orçamento de Investimento das estatais federais.

Conforme dados do comunicado, para o governo central — que inclui Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social —, a projeção para a receita

primária de 2025 é de R\$ 2,91 trilhões, ou 23,5% do PIB — valor que inclui R\$ 558,7 bilhões em transferências para estados e municípios.

O governo prevê resultado primário com déficit zero nas contas do próximo ano. Para isso, a equipe econômica conta com receitas extras, no valor de R\$ 166,4 bilhões e deduções no valor de R\$ 44,1 bilhões referentes ao pagamento de precatórios, conforme compensação prevista em decisão do Supremo. O governo estima ainda que haverá R\$ 33,8 bilhões em dividendos ordinários das estatais no próximo ano. As despesas primárias

obrigatórias do governo federal em 2025 foram estimadas em R\$ 2,71 trilhões e o maior gasto será com benefícios previdenciários, que somarão R\$ 1,01 trilhão. Conforme os dados do comunicado do Ministério do Planejamento, serão destinados R\$ 241,6 bilhões para o Ministério da Saúde e R\$ 200,5 bilhões para o Ministério da Educação. O piso de investimentos previsto no Ploa de 2024 será de R\$ 74,3 bilhões, sendo que o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) terá uma reserva de R\$ 60,9 bilhões. Gastos com a folha de pessoal do funcionalismo serão de R\$ 416 bilhões.

Reajuste de servidores

De acordo com técnicos do governo, o impacto dos reajustes dos servidores negociados pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) será de R\$ 16 bilhões no Orçamento do próximo ano, o equivalente a 2,59% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2023, o valor da folha do Executivo ficou em 2,48%, abaixo dos 2,68% no último ano do governo Jair Bolsonaro (PL).

Até o fechamento do Ploa de 2025, o MGI formalizou acordos com 45 entidades representativas dos servidores. Até o fechamento desta edição, não

tinham confirmado se os funcionários da Advocacia-Geral da União (AGU) aceitaram a proposta de reajuste de 19% nos subsídios. Já os funcionários das áreas de finanças e contabilidade do Tesouro Nacional e da Controladoria-Geral da União (CGU) foram os únicos a não aceitarem a proposta feita pela pasta e, provavelmente, devem ficar fora do pacote de reajustes do próximo ano. O presidente da Unacon Sindical, entidade que representa os servidores do Tesouro e da CGU, Rudinei Marques, disse que o MGI “errou muito na condução da negociação com a categoria”.

R\$2,93 TRI

É o valor das despesas previstas para 2025, sem considerar os gastos financeiros

R\$2,91 TRI

É a previsão de arrecadação feita pelo governo para o ano que vem. R\$ 558,7 bilhões seguirão para estados e municípios

MERCADO

Dólar e Bolsa instáveis com dados fiscais do Brasil

» EDLA LULA
» FERNANDA STRICKLAND

Nem mesmo as duas intervenções do Banco Central no mercado de câmbio foram capazes impedir, ontem, a alta do dólar. A moeda norte-americana chegou a valer R\$ 5,69, mas encerrou o dia cotado a R\$ 5,63, com uma alta de 0,17%. Na semana, a elevação se aproxima dos 3%.

Na tentativa de conter o dólar, o BC anunciou que voltará a realizar leilão de swap cambial na próxima segunda-feira. Ontem, a autoridade monetária comunicou que vendeu, pela manhã, o total de US\$ 1,5 bilhão ofertado no leilão à vista. À tarde, o Banco Central ofertou 30 mil contratos de swap cambial, no valor de US\$ 1,5 bilhão. Apenas 15.300 (US\$ 765 milhões) foram negociados. Por isso, será feito o novo leilão, com a oferta dos 14.700 contratos restantes.

Nos contratos de swap cambial, o Banco Central efetua uma operação equivalente à venda de dólares no mercado futuro, garantindo oferta suficiente para atender ao aumento da demanda pela moeda.

Bolsa

Em baixa nas duas últimas sessões, após ter obtido, na quinta-feira, o primeiro fechamento na inédita casa dos 137 mil pontos, o Ibovespa conseguiu encerrar a semana com leve ganho de 0,29% ante a sexta-feira passada, e com avanço de 6,54% em agosto — seu melhor desempenho mensal desde novembro de 2023, quando a alta foi de 12,54%.

Ontem, o índice da B3 oscilou dos 134.910,48 aos 136.138,94 pontos. Encerrou o dia estável, com leve baixa de 0,03%, aos 136.004,01 pontos. No ano, o Ibovespa avançou 1,36%, em recuperação iniciada

Divulgação/XP



Haddad disse que déficit fiscal ficará dentro da margem de tolerância, de 0,25% do PIB, ou R\$ 28,8 bi

em junho e estendida aos dois meses seguintes.

O economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), César Bergo, observa que a volatilidade do mercado financeiro, ontem, está relacionada à preocupação com a elevação de gastos do

governo, que, mais tarde, foi minimizada pelas falas de autoridades da área econômica, como o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

“O fechamento praticamente estável do mercado, demonstra

que, durante o dia, houve declarações tanto por parte da autoridade monetária, como de acontecimentos também com relação a divulgação pelo Banco Central sobre o desequilíbrio fiscal. Isso acabou contribuindo para que o mercado se recuperasse

no decorrer do dia e, como mostrou, o fechamento foi próximo à estabilidade”, completou Bergo.

O setor público consolidado (governo central, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petróbras e Eletrobras) registrou um déficit primário de R\$ 257,742 bilhões no acumulado de 12 meses até julho, o equivalente a 2,29% do Produto Interno Bruto (PIB).

À tarde, em palestra, Haddad afirmou que o governo deve encerrar o ano com déficit inferior a 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), com chance de ficar dentro da banda da meta fiscal, que permite um saldo negativo de até 0,25% do PIB, correspondente a R\$ 28,8 bilhões. O ministro garantiu que, por ele, o novo marco fiscal não será modificado e será cumprido. “O arcabouço fiscal, na minha opinião, está consolidado”, disse o ministro.

No mesmo evento, Campos Neto disse que “se e quando houver um ciclo de ajuste nos juros, esse ciclo será gradual”, indicando que o Comitê de Política Monetária (Copom) fará, na reunião de setembro um aumento de 0,25 ponto na taxa Selic.